

# A chave é a produtividade



ZANONI ANTUNES

Repórter Especial

A questão a ser discutida, hoje em dia, deveria ser centrada na produção e não no emprego, sendo que a característica fundamental dessa produção é que ela deveria gerar ganhos crescentes de produtividade. Correlatadamente, mecanismos deveriam ser criados para distribuir a renda gerada desses ganhos de produtividade. Ou seja, negociações seriam estabelecidas de maneira que esses ganhos fossem distribuídos entre patrão e empregado, de forma coerente, dependendo da saúde financeira da empresa.

Em linhas gerais, é essa a tese defendida pelo secretário de Governo, César Rômulo, e que vem sendo implantada, gradativamente, na administração do governo do Distrito Federal. A experiência foi aplicada, pioneiramente, nas empresas ligadas ao sistema Telebrás e baseou-se no modelo francês desenvolvido na Electricité de France. A forma para se remunerar os assalariados, no caso de ocorrer aumento de produtividade, seria através da gratificação, não incorporando o ganho ao salário. Isso porque, numa situação de crise e perda de produtividade, seria evitada a redução do salário, o que legalmente é proibido nessas circunstâncias, ou desemprego.

## PRODUTIVIDADE

Para o secretário César Rômulo, o problema do Brasil não é emprego, que é encarado pelas pessoas como uma questão individual. "A gente deveria olhar socialmente, globalmente a questão. O problema do Brasil não é emprego, o problema central é produção e, correlatadamente, a distribuição de renda".

— A produção, que eu estou me referindo, gera ganhos crescentes de produtividade. A renda, por outro lado, tem características interessantes e é distribuída de uma determinada forma. Normalmente, o pessoal pensa que trabalho é pura e simplesmente, uma pessoa ter salário para poder comprar comida, viver, etc. Então, diz-se que a pessoa está trabalhando, arrumou um emprego, mesmo que não esteja produzindo nada. Alguém, consequentemente, está produzindo por ela. Então, para mim, a questão central é produção correlatadamente à renda gerada por essa produção.

— Temos que discutir a produção de tal forma que nós tenhamos ganhos crescentes de produtividade. Normalmente, o pessoal de esquerda discute distribuição de renda e o pessoal da direita, produção. Para mim todos os dois lados têm visões viciadas. Eles não tocam o problema como um todo. Se eu propuser um mecanismo de distribuir a renda sem aumentar a produtividade, eu não tenho dúvidas que o pau vai quebrar, pois, é claro, ninguém quer abrir mão dos ganhos que teve. Se, por outro lado, você faz quase que um pacto social sobre o ganho de produtividade — é importante essa palavra **ganho** —, a questão distribuição vai ser encarada de forma oposta.

## GANHO

O secretário César Rômulo explica como se dá o ganho de produtividade: "Se eu tenho determinada fábrica ou qualquer entidade produtiva, no primeiro ano, vamos chamar de ano um, eu usei determinados fatores de pro-

dução e obtive determinados produtos. Correlatadamente a isso, eu tive a renda do ano um. Tive também a distribuição de renda, salários, despesas etc. Veja bem, eu tenho aqui uma relação produto e fatores de produção. No ano seguinte, a fábrica funciona do mesmo jeito. Vamos supor que ela não se expandiu. Ai eu faço a mesma continha: produto do ano dois e os fatores de produção desse ano. No ano um, vamos dizer, começamos com 100 e eu produzir 120. No ano dois, comecei com 100 e produzi 130. Houve ou não ganho de produtividade? "Vamos discutir o aumento dos ganhos de produtividade, quer dizer, produzir cada vez mais com menos insumos, e simultaneamente ter um mecanismo de distribuição de renda dos ganhos de produtividade".

— Ou seja, não vou propor distribuir os 120 que o empresário está ganhando. Eu vou propor um mecanismo de distribuir os 10 que ele ganhou a mais. A tese que a gente defende é que esses 10 a mais podem ter outra distribuição diferente da vigente até aquele momento como, por exemplo, aumentando a remuneração daqueles que recebem salário. A regra seria definida, **a priori**, com isso você tem distribuição de renda, sem ter conflito. Não precisa tomar aquilo que o pessoal já conquistou, nem por parte do capital e nem por parte do trabalho.

*O problema do Brasil é produção, mais produtividade*

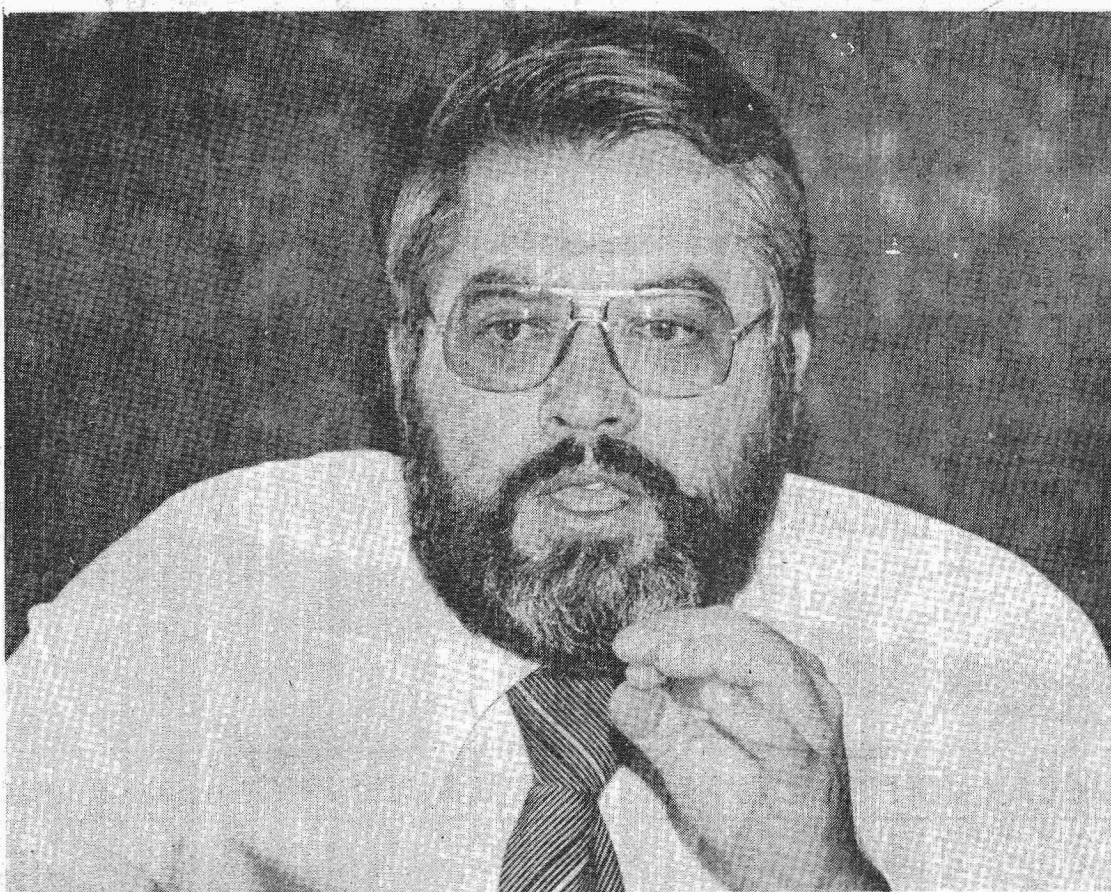
Se a empresa não estiver em boa situação, segundo o secretário, os empregados podem concordar que nos ganhos de produtividade, o capitalista terá 70% e eles 30. "Nesse caso", prosseguiu, "a distribuição seria outra" e acrescenta: "Ai entra uma coisa interessantíssima em relação a essa nova lei salarial. Como se incorporou produtividade ao salário, começaram os problemas. Se houver perda de produtividade, o empregado vai devolver".

A única forma de se remunerar o assalariado em função do aumento de produtividade, segundo o secretário, seria através da gratificação. "Ou seja, apura-se a produtividade do exercício e distribui-se em termos de gratificação, porque se houver perda no exercício seguinte, alguém vai sair perdendo, lembrando que "o capitalista ou empresário, como tem o poder de demitir, demite".

Dentro desse contexto, o secretário César Rômulo afirma que o problema de emprego então é decorrente. "O problema é aumentar a produção, com ganhos crescentes de produtividade, que implicaria em aumentar a renda e distribuí-la".

## DIALOGO

Segundo César Rômulo, o empresário quer queira, quer não, está vinculado ao processo de produção. "Houve produção, houve distribuição de renda, ocorrendo o processo de distribuição desse produto gerado" e acrescenta: "Vamos supor que o estado atual de salários não esteja satisfatório, mas numa situação que não seja impeditivo o diálogo entre empregado e patrão, entre os trabalhadores e os detentores dos bens de produção". Nesse caso, poderiam ser fixados objetivos de ganho de produtividade. É uma coisa que depende da gente, do trabalhador, do capitalista, da



Secretário de governo César Rômulo

portante manter as regras. Um lado não pode furar a regra ou fazer corpo mole para não obter produtividade, ou na hora de ter a produtividade, não distribuir. Se der um dinheirão, por exemplo, pode acontecer caso de ter que distribuir quatro ou cinco salários de gratificação.

## MEDIDA

César Rômulo, citando experiências anteriores, garante que os ganhos de produtividade podem ser medidos. "No ramo de prestação de serviços, no ramo industrial, eu poderia dizer com 90% de chance de estar acertando, que é possível fazer o que já está sendo feito no sistema Telebrás. Esse modelo foi adequado à nossa linguagem, à nossa forma de contabilizar (o modelo é todo montado em cima da contabilidade da empresa). A contabilidade rodava e automaticamente saía uma coisa que a gente chamava de "balanço de ganhos de produtividade". Esse balanço dava a origem do ganho, se era um ganho em escala, se era um ganho de produtividade propriamente dito. Além disso, dava para cada fator de produção a produtividade que aquele fator de produção gerou e como aquele ganho de produtividade foi distribuído entre os vários personagens, entre empregados, diretores, acionistas etc.

— Esse modelo foi testado na Embratel e funcionou. O sistema Telebrás, após esse teste, aplicou-o em todas as empresas do sistema Telebrás. Estávamos em negociação com o sindicato quando veio a nova lei salarial. Com a nova lei, a negociação parou por que conflitava com os dispositivos da lei. Mas achamos que é um modelo que deve voltar a ser analisado e discutido, porque eu diria que ele está adequado a 90% das nossas necessidades. Por falta de um modelo melhor, usa-se esse modelo, desde que as partes estejam de acordo ou seja, o importante é ter um modelo que vai medir o ganho de produtividade e a forma de distribuir o ganho de produtividade.

"As partes têm que conhecer o modelo e usá-lo. É importante ressaltar que esse modelo está baseado 100% em cima da contabilidade da empresa. São dados objetivos que todo mundo pode ver. Então, não devemos discutir emprego, devemos discutir ganhos de produtividade", concluiu o secretário.

máquina que não está operando bem. No primeiro ano, fica estabelecido aumentar a produtividade em 3% por exemplo. Agora, fica determinado, **a priori**, que vai ser distribuído tanto para A, tanto para B, tanto para C. É uma regra que tem que ser mantida até o fim".

— Tem que se estabelecer que esse ganho de produtividade será distribuído entre os personagens, incluindo ai, dependendo da empresa, o próprio usuário, principalmente se for uma empresa estatal de serviço público. Necessariamente o usuário deverá estar presente nessa distribuição de ganhos, através da redução da tarifa real. Esses ganhos crescentes de produtividade podem ser estabelecidos com objetivos pluri- anuais.

Na opinião do secretário César Rômulo, o que se tem hoje nas negociações salariais são discussões emocionais e políticas. A sua proposta, se hoje adotada, "faria com que as discussões fossem mais objetivas, mais construtivas. Todos sentariam à mesa pa-

ra discutir e estabelecer objetivos de produção, com objetivos de produtividade e regras de distribuição desses ganhos de produtividade".

— Uma vez estabelecidas as regras, a gente teria tranquilidade enquanto as mesmas fossem ob-

*As negociações salariais hoje são emocionais e políticas*

servadas. Eu não diria que o trabalhador iria dividir responsabilidades, mas sim um projeto conjunto, um projeto comum do empresário e do trabalhador. E im-